

A liga acadêmica no contexto da extensão universitária: Um relato de experiência

Academic league in the context of university extension: An experience report



Erika Yumi Takahashi¹

RESUMO

A criação das ligas acadêmicas estreitou a relação entre a ciência e a sociedade, possibilitando a disseminação de conhecimento. A Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAEM) é um exemplo disso. O objetivo deste relato foi demonstrar o funcionamento e a estrutura da LAEM da UFPR – Campus Toledo, bem como sua atuação no meio acadêmico e sociedade. Trata-se de um relato de experiência com descrição das atividades elaboradas desde a criação da liga até março de 2022, baseada em registros em atas, reuniões e demais atividades, além de uma busca na literatura a respeito da extensão universitária. A LAEM foi consolidada em novembro 2020, de maneira remota, no qual foram distribuídas as funções de diretoria entre os membros fundadores. Até março de 2022, foram realizados dois processos seletivos para o ingresso de novos ligantes, totalizando 16 alunos. As aulas desenvolvidas foram ministradas por professores convidados e pelos ligantes, por meio de plataformas digitais, quinzenalmente. Foram elaboradas aulas abertas à comunidade em parceria com outras ligas, bem como o II Simpósio de Endocrinologia, no qual a LAEM foi co-organizadora. A LAEM possui rede social para divulgação de material didático e explicativo a respeito da Endocrinologia e Metabologia, contabilizando atualmente um total de 71 publicações e 1.093 seguidores. Está em desenvolvimento um projeto de pesquisa sobre obesidade infantil, bem como o planejamento para intervenções para 2022. Mesmo diante de todas as dificuldades perante a pandemia, a LAEM conseguiu disseminar informações aos ligantes, aos acadêmicos e à população.

Palavras-chave: Liga acadêmica. Extensão universitária. Endocrinologia.

ABSTRACT

The creation of academic leagues has narrowed the relationship between science and society, enabling the dissemination of knowledge. The Academic League of Endocrinology and Metabology (LAEM) is an example of this. The objective of this report was to demonstrate the functioning and structure of LAEM from UFPR – Campus Toledo, as well as its performance in university and society. It is an experience report describing the activities elaborated from the creation of the league until March 2022, based on records in minutes, meetings and other activities, as well as a search in the literature regarding university extension and data collected from Instagram insights, offered by the app. LAEM was consolidated in november 2020, remotely, in which roles were distributed among the founding members. Until March 2022, two selection processes were carried out for the entry of new members, totaling 16 students. The classes were taught by invited teachers and members, through digital platforms, every two weeks. Classes were prepared open to the community in partnership with other leagues, as well as the II

¹ Universidade Federal do Paraná (UFPR), Toledo, PR, Brasil. E-mail: erika.yumi@ufpr.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1961-6713>

Symposium on Endocrinology, in which LAEM was co-organizer. LAEM has a social network for the dissemination of didactic and explanatory material about Endocrinology and Metabology, currently accounting a total of 71 publications and 1,093 followers. A research project about childhood obesity is under development, as well as planning for interventions for 2022. Even facing all the difficulties in the pandemic scenario, LAEM was able to disseminate information to ligands, academics and the population.

Keywords: Academic league. University extension. Endocrinology.

INTRODUÇÃO

A universidade pública é baseada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, os pilares universitários (UFPR, 2019). A extensão universitária estabelece uma relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, articulando-se com o ensino e a pesquisa, como um processo científico, educativo, cultural ou tecnológico, e pode ser desenvolvida de diversas formas, como projeto, programa, evento, curso, ou prestação de serviço extensionista (BRASIL, 2018).

A extensão universitária também é norteadada por alguns princípios, como o impacto e transformação, estabelecendo ligações entre a sociedade e a UFPR, com foco na formação acadêmica e necessidades sociais. Essa interação é estabelecida pelo diálogo e pela troca de saberes. A interdisciplinaridade, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e o impacto na formação dos estudantes também integram a proposta de transformação. Ademais, a extensão pretende promover integração entre as demandas sociais, o ensino e a pesquisa; promover a socialização do conhecimento acadêmico, com participação efetiva da sociedade na universidade, impulsionar a formação de profissionais-cidadãos, através do incentivo ao desenvolvimento da consciência social e política; participação crítica nas propostas que visem o desenvolvimento social, cultural, regional e econômico, e ainda colaborar com o aprimoramento, reformulação e execução das práticas curriculares e sistematização do conhecimento que foi produzido (UFPR, 2011).

Dentro das atividades de extensão, encontra-se a liga acadêmica, formada por um grupo de alunos com um interesse em comum, os quais são chamados de ligantes. Dentro desse espaço, é possível desenvolver diversas atividades que aproximam essas pessoas e também contribuem para a sociedade (ABLAM, 2022). As Ligas Acadêmicas de Medicina constituem uma extensão universitária ao promover práticas e atividades que complementam o conteúdo proposto no currículo do curso. Propiciam um espaço para interação entre discentes e profissionais, bem como promovem a realização de aulas,

simpósios, pesquisas e eventos que inserem o aluno na prática cotidiana da especialização médica área, ao mesmo tempo que possibilita a realização de ações de promoção à saúde (HAMAMOTO FILHO, 2011).

A endocrinologia e metabologia são áreas da saúde que estudam o sistema endócrino, responsável pelo controle hormonal. Dessa forma, o endocrinologista é o médico treinado para tratar disfunções hormonais, como diabetes, obesidade e osteoporose (Endocrine Society, 2022).

Diante disso, por meio da liga, é possível que os estudantes aprofundem seus conhecimentos teóricos sobre a área e desenvolvam projetos e pesquisas dentro da endocrinologia e metabologia, contribuindo para a formação dos acadêmicos, da comunidade universitária como um todo e também da população. Neste quesito, com o intuito de atingir um maior público, a LAEM tem direcionado seus esforços de interação pelas redes sociais, com a proposta de divulgação científica facilitada e de qualidade.

MÉTODO

O artigo apresenta um relato de experiência sobre o projeto de extensão intitulado “Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia (LAEM): inserção da comunidade e do acadêmico no âmbito do ensino, pesquisa e extensão universitária.”, com descrição das atividades realizadas desde novembro de 2020 a março de 2022.

Para o desenvolvimento deste relato, foi realizada uma busca na literatura acerca da extensão universitária e foram utilizados registros em atas sobre reuniões, aulas e demais atividades desenvolvidas no período. A construção também foi baseada no Estatuto da LAEM e nas normatizações da extensão na UFPR. Os dados referentes à rede social *Instagram*, foram retirados da aba “*Insights*” fornecida pelo aplicativo, na qual possui informações sobre número de curtidas, contas alcançadas, interações com o conteúdo e atividades no perfil, como novos seguidores e visitas à página.

A liga começou a ser desenvolvida durante o ano de 2020 pelos 8 membros fundadores, com a escrita do projeto para sua criação, e iniciou suas atividades em novembro do mesmo ano, sob orientação da docente de Bioquímica, Imunologia e Parasitologia da UFPR Toledo. A diretoria da liga foi, inicialmente, composta pelos criadores, dispostos nas funções de presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e diretores de ensino, pesquisa, extensão e marketing.

As atividades da liga foram organizadas em aulas, quinzenalmente, elaboração de postagens sobre assuntos diversos sobre endocrinologia e metabologia e reuniões ordinárias semestrais e extraordinárias. O contato com a comunidade durante o período pandêmico deu-se por meio do conteúdo publicado nas redes sociais e pelas aulas abertas divulgadas no *Instagram* da LAEM e nos grupos de *Whatsapp* da universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração de um projeto de extensão, além do diálogo entre alunos, professores e sociedade, também envolve o protagonismo ao incentivar a ação e observação das necessidades do contexto em que se está inserido (GADOTTI, 2017). Nesse mesmo enfoque, tendo em vista a importância das atividades extensionistas para a formação profissional dos alunos e a necessidade da criação de um vínculo com a comunidade externa quanto aos assuntos referentes à área da Endocrinologia e Metabologia, em novembro de 2020, iniciaram-se as reuniões para a fundação da LAEM: Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia.

A criação, a formulação da logo (FIGURA 1), o estabelecimento da dinâmica da Liga e a estruturação do estatuto ocorreram de modo remoto, ao longo do segundo semestre de 2020. Os primeiros encontros foram realizados com os membros da diretoria e com a professora coordenadora para discussão sobre as atribuições de cada ligante, cargos de cada membro da diretoria, regras gerais do projeto de extensão e atividades a serem cumpridas. Inicialmente, as principais dificuldades foram adaptar o estatuto para o contexto da pandemia e isolamento social sem descaracterizar os princípios extensionistas.

Em seguida, os membros fundadores iniciaram as atividades da liga, em novembro de 2020, com aulas ministradas pelos ligantes ou por profissionais convidados da área. A primeira diretoria iniciou sua gestão no final de 2020 e permaneceu até dezembro de 2021.

Figura 1 – Logo da LAEM



Fonte: LAEM (2020).

O ingresso dos ligantes na LAEM ocorre através de uma prova e entrevista elaborada pela diretoria, e este processo seletivo ocorre uma ou duas vezes por ano, conforme a disponibilidade de vagas.

A organização das atividades da liga acontece principalmente através da comunicação pelo aplicativo *WhatsApp*, entre os membros da diretoria e através do grupo com todos os ligantes. Ainda, são realizadas reuniões, as quais geralmente ocorrem no início e no final de cada semestre do período letivo, de forma remota ou presencial.

O aprofundamento do conhecimento e das habilidades curriculares caracterizam-se como um dos objetivos das Ligas Acadêmicas (SILVA e FLORES, 2015). Para fortalecer o pilar do Ensino, a LAEM inaugurou as atividades por meio de aulas expositivas em plataformas online, ministradas por professores da universidade, profissionais convidados e alunos ligantes. Essas conferências envolveram temas diversos, como “Anatomia topográfica das glândulas endócrinas”, “Diabetes gestacional”, em parceria com a Liga de ginecologia e obstetrícia (LAGO) da UFPR-Campus Toledo e “Introdução à endocrinologia e sinalização por mensageiros químicos”, sendo esta última, ministrada por um ligante.

Em 2021, a LAEM continuou, de maneira remota, com a organização de aulas expositivas, com temas como cetoacidose diabética, osteoporose, hipertireoidismo, puberdade precoce e obesidade infantil. As seguintes conferências ministradas foram realizadas de forma aberta para todos que tivessem interesse, sobre temas como “aspectos anatômicos na neuroendocrinologia” (realizada em conjunto com a Liga Acadêmica de Anatomia Clínica e Cirúrgica - LAACC), “hipogonadismo e uso de testosterona”, “obesidade e emagrecimento” e “abordagem e manejo de pacientes trans”. Os temas abordados na aula visam complementar o conteúdo da matriz curricular e aprofundá-lo, assim como trazer atualizações sobre os assuntos já estudados.

A ampliação do conhecimento durante essas aulas são viáveis ao funcionarem como um espaço voluntário e sem a pressão existente na matriz curricular, do mesmo modo que propicia discussões entre professores, profissionais e alunos (SANTANA, 2012) de diferentes universidades, áreas e ligas acadêmicas. Além disso, a realização de parcerias com outras ligas da universidade, promovendo discussões abertas, também funcionam como facilitador para a integração entre os diferentes conteúdos vistos no ciclo básico e clínico, sob uma visão holística da saúde, segundo a mesma autora (2012).

A pandemia da COVID-19 impôs diversas mudanças no ambiente de aprendizado, impactando nas diferentes áreas da educação e, em especial, na área da saúde, que depende muito de atividades práticas para seguir adequadamente as diretrizes da matriz curricular e garantir a qualidade do ensino.

Diante dessa situação, a criação da liga durante a pandemia de COVID-19 trouxe muitos desafios, mas também trouxe novas possibilidades e a necessidade de se reinventar para se adaptar a essa nova realidade. Durante esse período, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) constituíram papel mais relevante para educação e aquisição de conhecimentos (FERREIRA *et al.*, 2020). Soma-se a isso, o fato de que a educação não é inerte, e a inserção da tecnologia pode oportunizar diferentes formas de interação, aprendizado e produção de conhecimento (PEREIRA e ARAÚJO, 2020).

Apesar de todos os desafios e problemas enfrentados, o contexto da pandemia foi o que possibilitou interações entre estudantes e profissionais de diversas áreas da saúde e localidades geográficas. Essa interação foi benéfica por facilitar a troca de conhecimentos atualizados com profissionais que seriam inalcançáveis no contexto de aulas presenciais (SOARES; SANTANA; COMPER 2020). O contexto em que foram elaboradas as atividades remotas exigiam atualizações sobre o cenário vivenciado. A interação com profissionais que estavam informados sobre assuntos da COVID-19 e os impactos dentro de cada área da saúde foram essenciais, principalmente diante de preocupações sobre a propagação de informações de qualidade questionável (SOARES; SANTANA; COMPER, 2020).

No entanto, o ambiente virtual também apresenta suas limitações: dificulta as interações sociais características das atividades presenciais e limita as possibilidades de uma atividade de extensão voltada a grupos mais vulneráveis e menos presentes nas redes sociais.

No ano de 2021, todas as atividades da liga foram realizadas de forma remota, com exceção da última reunião do ano, em dezembro. Diante disso, os ligantes relataram algumas dificuldades e vantagens em relação a esse formato.

No tocante às aulas ofertadas remotamente, observou-se a vantagem de uma ampliação de contato com outros profissionais de ensino, o que proporcionou a aprendizagem por novas perspectivas nos temas referentes à endocrinologia. Ainda, a internet possibilitou a participação de um número maior de pessoas nas aulas abertas, difundindo o acesso à informação.

Dessa forma, a pandemia abriu espaço para a realização de eventos online, entre eles o II Simpósio de Endocrinologia, realizado nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro de 2022, organizado pela Liga Acadêmica de Endocrinologia Unigranrio Barra, tendo a LAEM como liga co-organizadora.

O evento trouxe profissionais da endocrinologia, ginecologia, educação física, pediatria, neurologia, dentre outros, reforçando a importância da interdisciplinaridade e multidisciplinariedade na formação médica, culminando em impactos positivos no atendimento da saúde da população. A multidisciplinariedade consiste na existência das diversas áreas que contribuem para o mesmo fim, ao passo que a interdisciplinaridade integra os conhecimentos por meio de uma ação comum (ALVES *et al*, 2019). Uma equipe multidisciplinar no âmbito da saúde deve agir de modo interdisciplinar e integrado para uma assistência qualificada, de acordo com os autores (2019).

Com isso, é possível afirmar que os eventos estão passando por uma transformação digital e isso ocorre, em partes, por demanda dos próprios usuários, os quais constituem um público mais conectado e digital. A modalidade de eventos virtuais possui tendência de crescimento e permanência, sem que seja possível afirmar que haverá substituição das modalidades de eventos híbridos e presenciais (LISBOA e MARTIN, 2020).

Em relação aos pontos positivos dos eventos híbridos e virtuais em contraposição aos presenciais, Lisboa e Martin (2020) destacam a melhor relação custo-benefício (sem necessidade de gastos com transporte, alimentação e hospedagem), maior acessibilidade (alcance daqueles cuja participação em evento presencial seria inviável), aumento da cobertura geográfica do evento, boa facilidade de acesso via aparelhos eletrônicos, possibilidade de se visualizar o conteúdo a qualquer momento, mediante gravação e, por fim, destacam que os eventos digitais são inclusive mais sustentáveis, ao reduzir possíveis resíduos ambientais. Para a realização das aulas da LAEM, foram utilizadas as salas

virtuais *Microsoft Teams* e *Google Meet*. Apesar do fácil acesso, algumas dificuldades podem ser apontadas. Assim, a dependência do acesso à internet para a ocorrência das aulas se mostrou um problema em algumas situações, pois os estudantes não conseguiam se conectar caso houvesse falha da rede e em momentos de chuvas fortes, com queda de energia elétrica, por exemplo.

Há estudos que discutem as desvantagens dos eventos virtuais, como a pesquisa de campo, por Nakane (2012), com 86 profissionais organizadores de eventos. Dentre os resultados negativos da modalidade remota, aquelas percebidas e mais votadas pelos entrevistados incluíram: ausência do olho-no-olho (83,7%), redução das trocas experienciais (44,2%), facilidade da perda de concentração (54,7%) e dificuldades globais nos serviços de comunicações (34,9%).

Outro estudo corrobora as desvantagens advindas dessa nova realidade trazida pela pandemia e destaca o excesso de uso de telas e a falta de convívio entre os colegas de estudo. Além disso, houve uma fragilização entre professor e estudante de medicina, tornando a relação mais distante, tendo perda da interação presencial e direta entre eles (GOMES *et al*, 2020; COSTA e NASCIMENTO, 2020).

Da mesma forma, o isolamento social, muitas vezes, gerou sobrecarga de atividades, tanto para alunos quanto para professores, ultrapassando os horários habituais de trabalho. As atividades domésticas se mesclavam entre o meio acadêmico e profissional, causando uma exaustão profissional/estudantil. Tal cenário contribuiu significativamente para um declínio da saúde mental de ambos envolvidos. Soma-se a isso, também, o ambiente de estresse do confinamento e a constante pressão de manter a disciplina nos estudos (VALENTE *et al*, 2020; COSTA e NASCIMENTO, 2020).

Dentro do ensino médico, foi observado uma grande lacuna em relação ao conhecimento prático criado pelo isolamento social, devido à impossibilidade de atuação em estágios. No curso de medicina, é essencial o contato para a formação profissional humanizada, a fim de consolidar a construção de uma boa relação médico-paciente-familiares, bem como no ambiente de trabalho. Dessa forma, com o isolamento social exigido durante a pandemia, a criação desses vínculos humanos ficou comprometida. Agora, espera-se que ocorra um desafio a mais para a formação de médicos dotados de habilidades voltadas ao cuidado humanizado e integral, restando a indefinição de como, quando e se essa lacuna poderia ser fechada (GOMES *et al*, 2020).

Ademais, o ensino remoto impôs o desafio da criatividade tanto para professores como para os alunos, exigindo uma diversidade de métodos para enriquecer a rotina de

um estudante de medicina. O que levou a ampliação de estruturação de novas ferramentas de ensino (GOMES *et al.*, 2020). Uma delas foi a pesquisa científica. Muitos alunos se envolveram em projetos de pesquisa e projetos de extensão voltados à disseminação de informações sobre saúde nas redes sociais: enriqueceram o próprio conhecimento e levaram a atualização da comunidade científica.

Diante desse cenário, a LAEM se pauta na divulgação de material na rede social *Instagram* pelo usuário @laem.ufpr. A conta é administrada principalmente pelo diretor de marketing, e nela são divulgados diversos conteúdos relacionados à endocrinologia e ações da Liga. Desse modo, as redes sociais mostraram ser uma forma excelente de atingir um público maior e elencar os objetivos da extensão universitária, contribuindo com o acesso à informação e contato com a comunidade, principalmente no contexto do isolamento social devido a pandemia de COVID-19.

As postagens realizadas no *Instagram* também tinham como foco auxiliar no aprendizado dos estudantes de medicina ao publicar os pontos-chave sobre as afecções mais prevalentes da Endocrinologia e Metabologia, quanto ao quadro clínico, diagnóstico e tratamento. Questões de residência médica e *flashcards* eram postados regularmente na página, e serviram como um instrumento de interação com o público. Além disso, resumos de artigos científicos podem ser encontrados nos destaques do perfil da liga.

Para a comunidade externa, os ligantes realizaram postagens sobre questões relacionadas à diabetes, contagem de carboidratos e alimentação saudável, sempre com uma linguagem acessível ao público leigo. O primeiro tema abordado para a comunidade foi sobre Diabetes Mellitus, em uma sequência de 5 postagens realizadas no primeiro mês de atividade pela liga. O alcance do conteúdo pode ser visualizado no Quadro 1, no qual foram inseridos o título da publicação em ordem cronológica, contas alcançadas, sejam provenientes de seguidores ou não, interações com o conteúdo (curtidas, comentários, compartilhamentos e salvamentos) e impressões (visualizações).

Quadro 1 – Alcance das postagens realizadas no *Instagram*

Tema	Contas alcançadas	Interações	Impressões	Público alvo	Objetivo principal
Diabetes Mellitus	69	72	100	Estudantes da saúde	Introduzir conceitos sobre a comorbidade
Questão de residência	73	37	100	Estudantes da saúde	Praticar conceitos sobre diabetes mellitus

Contagem de carboidratos	235	51	330	Estudantes e profissionais da saúde, diabéticos tipo 1 e pessoas relacionadas	Instruções sobre como realizar o cálculo e sua importância
Alimentação e diabetes	343	51	476	Estudantes e profissionais da saúde, diabéticos e população geral	Informar sobre tipos de alimentos e especificações na dieta do diabético
Tecnologias e diabetes	315	62	412	Estudantes e profissionais da saúde, diabéticos e pessoas relacionadas	Apresentar novidades no tratamento da diabetes

Fonte: *Instagram* da LAEM (2022)

De acordo com o quadro 1, pode-se inferir que o número de pessoas atingidas dentro de 1 mês de atividade obteve uma tendência crescente. A postagem de maior relevância, “Alimentação e diabetes”, foi a publicação cujo público alvo era mais amplo e a linguagem utilizada era de fácil acesso. Além dos objetivos citados no quadro, constituiu um meio de educação em saúde para a população geral ao inserir curiosidades sobre a alimentação saudável e dicas de como obtê-la. Publicações como essa, com o intuito de abarcar diferentes grupos de pessoas, podem servir de base para a elaboração dos próximos cronogramas de *posts* e temas para futuras atividades extensionistas.

No geral, a adesão à essa rede social foi positiva e serviu de instrumento essencial para a interação da liga e sociedade no contexto pandêmico, e planeja-se continuar presente ativamente na plataforma nos próximos anos. Atualmente, a página do *Instagram* da LAEM possui 1093 seguidores e somam 71 publicações desde setembro de 2020. O enfoque principal de facilitar o acesso à informação por meio das redes sociais enfatiza o caráter democratizador das ações de extensão, uma vez que os conhecimentos acadêmicos vão de encontro com a comunidade, permitindo a participação da última no espaço da Universidade (SANTOS JUNIOR, 2013).

O pilar da pesquisa mostra-se presente nas redes sociais por meio de publicações dos pontos mais importantes sobre atualizações na Endocrinologia e, durante o ano de 2021, a liga também se organizou para iniciar uma pesquisa sobre “Impacto da atividade física assistida nos marcadores bioquímicos e antropométricos em crianças obesas ou com

sobrepeso matriculadas em escolas públicas de um município do oeste do Paraná”, com a escrita do projeto e organização dos documentos necessários.

Em dezembro de 2021, foi organizada uma reunião para finalizar a gestão e realizar a votação para a diretoria do ano seguinte. Como a Liga concentra suas atividades conforme o calendário acadêmico da instituição, em março, houve uma reunião para o planejamento de ações voltadas para a pesquisa, ensino e extensão que serão realizadas no decorrer de 2022. Dessa forma, neste ano, esperamos iniciar a coleta de dados referente à pesquisa mencionada anteriormente, bem como a tradução de artigos científicos para serem disponibilizados nas redes sociais, com o objetivo de levar a ciência de forma simplificada para o público leigo.

Com relação ao último projeto, “as universidades públicas brasileiras, [...] possuem a responsabilidade em se adequar ao uso de recursos, que possibilitem uma maior disseminação do conhecimento” (Dias *et. al.*, 2020). Outrossim,

Há evidências crescentes de que os pacientes estão mais propensos nos últimos anos a pesquisa online por informações relativas a condições específicas de saúde (doenças, cirurgias) e a usar as mídias sociais para sua própria educação em saúde. (ARAÚJO, 2019).

Desse modo, a Liga, como componente da instituição federal de ensino, assume o compromisso de promover divulgação científica de qualidade diante de um mundo cada vez mais conectado e com informações das mais diversas naturezas.

Com relação à extensão e à volta gradual das atividades presenciais, a Liga discutiu sobre as diversas possibilidades de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos. Um estudo exploratório realizado em São Paulo cujo objetivo era analisar o papel das Ligas na formação revelou que a “busca pela prática” foi a motivação mais prevalente entre os alunos para participarem da extensão (MOREIRA *et al.*, 2019). Considerando a importância da associação da teoria e prática, foi discutida na reunião de março de 2022 a possibilidade da realização de tais atividades.

Embora o interesse dos estudantes de medicina em ingressarem nas Ligas Acadêmicas seja incrementar as habilidades práticas, durante a pandemia de COVID-19, essas ações tiveram que ser suspensas. Em um estudo do tipo pesquisa de levantamento com *survey*, na qual os dados são obtidos por meio de um questionário aplicados em um grupo de pessoas de interesse, feito em um Centro Universitário do leste mineiro com graduandos da área de saúde que tiveram o ensino adaptado para a modalidade remota

durante a vigência do isolamento social, levantou-se que a produtividade é maior nas aulas presenciais do que nas online. Contudo, nessa mesma análise, os acadêmicos concordaram que o ensino remoto pode complementar o ensino presencial (FÁVERO *et al.*, 2020). Diante disso, daremos continuidade à proposta de aulas online com profissionais da área de saúde de diferentes regiões do país, visto que

A introdução e a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) têm permitido a descentralização dos processos educacionais, possibilitando a comunicação de estudantes de classes e lugares diferentes. Assim, a aprendizagem transcende os espaços “escolares” e permeia as atividades sociais. (Takahashi & Cardoso, 2011).

o que corrobora com o objetivo da Liga Acadêmica de integração e extensão do conhecimento.

Até o momento, o cronograma de aulas se foca na interdisciplinaridade, em conjunto com outras Ligas do Campus.

Além disso, uma das propostas levantadas para 2022 será a realização de folhetos informativos sobre o diabetes mellitus voltados para pacientes recém-diagnosticados com a doença, bem como esquemas de tratamento e insulínização, os quais serão entregues nos ambulatórios de Endocrinologia da UFPR. Outras propostas incluíram Educação em Saúde sobre alimentação e hábitos saudáveis, obesidade e incentivo às atividades físicas.

CONCLUSÃO

Apesar das inúmeras dificuldades que a pandemia de COVID-19 impôs à comunidade acadêmica, a LAEM - que surgiu em meio a esse período ímpar - pode estabelecer suas bases e consolidar os princípios universitários de ensino, pesquisa e extensão. Com o esforço dos discentes e docentes colaboradores, a Liga conseguiu disseminar o conhecimento acadêmico nas redes sociais a um público diverso e, por vezes, leigo, no que tange os princípios da endocrinologia. Pode, ainda, aproveitar a flexibilidade das plataformas digitais para o aprimoramento dos encontros quinzenais, de modo que profissionais convidados não precisem estar fisicamente alocados com os ligantes em um mesmo lugar. Além disso, a LAEM continua a desenvolver seu projeto de pesquisa intitulado “Impacto da atividade física assistida nos marcadores bioquímicos e antropométricos em crianças obesas ou com sobrepeso matriculadas em escolas

públicas de um município do oeste do Paraná”, o qual busca, para além da pesquisa propriamente dita, impactar a comunidade com os resultados obtidos.

Em resumo, a LAEM, uma liga acadêmica criada em um período de ensino estritamente remoto, tem agora o desafio de continuar a disseminar o conhecimento científico entre os ligantes e para a população em geral, valendo-se agora das ferramentas que o ensino presencial pode proporcionar sem que, para isso, seja necessário descartar os avanços conquistados no período pandêmico com as plataformas e mídias digitais.

REFERÊNCIAS

ABLAM - Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. ABLAM: Fundação e princípios. São Paulo. Disponível em: https://ablam.org.br/2022/?page_id=159 >. Acesso em: 16 abr. 2022.

ALVES, F. A. P. *et al.* A interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem. **Revista de enfermagem UFPE On Line**, v. 13, p. e240192, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240192>. Acesso em: 10 set. 2022.

ARAÚJO, R. F. de. O impacto das mídias sociais para revistas científicas da área da saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/jzKLTx7htBnQTJ9FwD9HNDb/?lang=pt> >. Acesso em: 11 abr. 2022.

BENASSI, G.; PREUSS, L. T.; MENDES, M. de F. Extensão Universitária e teleatendimento na pandemia: um relato de experiência. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 23, jun. 2021. ISSN 2358-7180. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80452> >. Acesso em: 08 abr. 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i23.80452>.

BRASIL. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 – Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta a disposto na Meta 12. 7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: **Ministério da Educação**, 2018.

CÉLIA DA CONSOLAÇÃO, D. I. A. S. et al. Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de Ciência da Informação. **Biblos**, v. 34, n. 1, p. 109-126, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/index.php/biblos/article/view/11241>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

COSTA, A e NASCIMENTO, A. OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL. VII Congresso Nacional de Educação. **Editora Realize**. 2020. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2020.

Endocrine Society. **Your Health and Hormones**. Disponível em: <<https://www.endocrine.org/patient-engagement>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

FÁVERO, A. C. D.i; PARREIRA, F. M. Ensino remoto de urgência nos cursos da área da saúde durante o distanciamento social gerado pela pandemia. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 5, p. 950-962, 2020. Disponível em: <<http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/2023>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? **Instituto PauloFreire**. São Paulo, fev. 2017. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2022.

GOMES, V; RODRIGUES, R; GOMES, R; GOMES, M; VIANA, L e SILVA, F. **The Covid-19 Pandemic: Repercussions of Remote Education on Medical Training**. Rev. bras. educ. med. 44 (04). 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/xZjx57LqBz9N6wcLPrTS9fs/?lang=pt>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

GUYTON, A.C.; Hall J.E.– **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. 2011. 927-928 p.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (ipea). Nota técnica Nº 16 - Pandemia e Fronteiras Brasileiras: Análise da Evolução da Covid-19 e Proposições. Brasil, p. 7-11,

maio de 2020. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10039#:~:text=Este%20estudo%20ter%C3%A1%20como%20grande,ao%20papel%20de%20suas%20fronteiras>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

JÚNIOR, Alcides Leão Santos. **A extensão universitária e os entre-laços dos saberes**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/17554/1/A%20EXTENS%C3%83O%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20E%20OS%20ENTRE-LA%C3%87OS%20DOS%20SABERES.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2022.

LISBOA, R., MARTIN, V. **Eventos Digitais. Híbridos & Virtuais**. VM Consultoria. MidiaCode.com. E-book. Projeto ED 2020.

MOREIRA, Lucas Magalhães; MENNIN, Regina Helena Petroni; LACAZ, Francisco Antônio de Castro; BELLINI, Victor Campos. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: estudo exploratório numa tradicional escola de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 115-125, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/xrqzMqgyqM6zxV8T3QjvbCJ/?lang=pt>>. Acesso em: 13 abr. 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20170141>.

NAKANE, A. Eventos Virtuais –Fato ou Tendência no Cenário Brasileiro. **Festival de Turismo das Cataratas do Iguaçu**, Foz do Iguaçu, 2012. Disponível em: <<http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/4.-EVENTOS-VIRTUAIS-FATO-OU-TEND%C3%8ANCIA-NO-CEN%C3%81RIO-BRASILEIRO.pdf>>. Acesso em 13 abr. 2022.

PÁDUA, C. A. L. de O.; FRANÇA-CARVALHO, A. D. The contribution of digital information and communication technologies to the teaching and learning process during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e11511225517, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25517>>. Acesso em: 08 abr. 2022. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25517>

PEREIRA, N. V.; ARAÚJO, M. S. T. de. Use of technological resources in Education: paths and perspectives. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e447985421, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5421>. Acesso em: 08 abr. 2022. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5421>

SANTANA, A. C. D. A. Ligas acadêmicas estudantis: O mérito e a realidade. *Revista Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 45, n. 1, p. 96-98, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/47582/51313>. Acesso em 10 set. 2022.

SILVA, Erika Klingelfus de Almeida et al. Ações da liga acadêmica de terapia nutricional enteral domiciliar no contexto da pandemia. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 23, jun. 2021. ISSN 2358-7180. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/80216>>. Acesso em: 30 mar. 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i23.80216>.

SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviromar. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 410-425, 24 abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/QQMLpX339cvhMq5R6TsTT9M/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 08 abr. 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02592013>.

SOARES, T. L. F., S.; SANTANA, I. S.; COMPER, M. L. C. Ensino remoto na pandemia de COVID-19: lições aprendidas em um projeto de extensão universitário. **Dialogia**, São Paulo, n. 36, p. 35-48, dez 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18396/8702>>. Acesso em: 11 abr. 2022. <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18396>.

TAKAHASHI, Eduardo Kojy; CARDOSO, Dayane Carvalho. Experimentação remota em atividades de ensino formal: um estudo a partir de periódicos Qualis A. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 11, n. 3, p. 185-208, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4214>>. Acesso em: 11 abr. 2022.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2017-2021** (Texto revisado em 2019). Curitiba, 2020. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/wp-content/uploads/2020/03/17733_pdi_ufpr_2017_2021_1_revisao_2019_2021_1_final.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2022.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. **Resolução nº 57/19-CEPE**. Curitiba, 2019. Disponível em: <<http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/Res.-57-19-CEPE-atividades-de-extens%C3%A3o-1.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2022.

UFPR – Universidade Federal do Paraná. **Resolução nº 72/11-CEPE**. Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.soc.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2016/07/resolucao_cepce_01122011-622.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2022

VALENTE, G. S. C. *et al.* Remote teaching in the face of the demands of the pandemic context: Reflections on teaching practice. **Research, Society and Development**, v. 9, n.9. 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153/7109>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

Recebido em: 16/04/2022

Aceito em: 22/11/2022